

**CURSOS EFA: ALTERNATIVAS CURRICULARES NO DISTRITO DE LISBOA. RELATO DE UM**

**CURRÍCULO EM (DES) CONSTRUÇÃO**

[ID 117]

**Rogério SILVA**

*DEED, LE@D, Universidade Aberta, Lisboa*

**Filipa SEABRA**

*DEED, LE@D, Universidade Aberta, Lisboa*

**Resumo:** Apresenta-se resultados da investigação efetuada sobre o currículo dos cursos de Educação e Formação de Adultos, Nível Secundário (EFA NS), encarando-o e/ou questionando-o enquanto construção de alternativa curricular diferenciada, para adultos. A investigação teve como objetivos: a) Analisar criticamente o panorama nacional e internacional ao nível das políticas de EFA; b) Caracterizar as perspetivas de professores face aos conteúdos dos cursos EFA NS, e as suas práticas de gestão curricular dos mesmos; c) Descrever o perfil de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA NS, bem como as perspetivas desses professores sobre as suas necessidades de formação, e d) Compreender as práticas docentes levadas a cabo pelos professores dos cursos EFA NS e a sua relação com os resultados dos formandos; contextualizando-se no Distrito de Lisboa. O currículo foi analisado enquanto práxis, colocando de parte qualquer definição que o encarasse "estaticamente". A proposta metodológica do estudo consubstanciou-se na utilização do binómio: metodologia quantitativa (inquérito por questionário) e qualitativa (inquérito por questionário/entrevista semiestruturada) a docentes, coordenadores de cursos EFA e diretores de escolas do Distrito de Lisboa. Apresentam-se nesta comunicação resultados preliminares da aplicação dos inquéritos por questionário a professores, que indicam que o currículo em ação, praticado pelos docentes dos cursos EFA, se encontra num "dilema", entre um design curricular formal/normativo e a reconstrução de um currículo em ação. Os atores consideram que os cursos EFA não são socialmente reconhecidos, apresentando-se ainda como pouco credíveis face à sociedade em geral, embora se creia que representam uma certa forma de "justiça social". Quanto à formação inicial, os professores consideram não ter desenvolvido as competências necessárias para lecionar adultos/cursos EFA, apresentando necessidades de formação contínua. O currículo, este, é operacionalizado em primeira mão pelo docente adequando-o às especificidades da turma e aos saberes dos alunos, e só depois obedecendo ao currículo normativo imposto. Em suma, concluímos que, embora os cursos EFA sejam vistos como uma boa alternativa curricular, terão de se "transfigurar" para fazer efetivamente jus aos seus objetivos enquanto currículo inclusivo. Para tal, é certo: terá de ser dado mais protagonismo ao professor no seu (re)desenho curricular futuro.

**Palavras-chave:** Educação e formação de adultos, Competências, Desenvolvimento curricular, Formação docente, Práticas pedagógicas.

## **INTRODUÇÃO**

Diferenciação curricular (Pacheco, 2005; Sousa, 2008) é o conceito e o mote que utilizámos para, através da nossa investigação, perscrutar a educação e formação de adultos em Portugal, através do olhar atento dos que a operacionalizam, contribuindo concomitantemente para que a investigação em educação no nosso país almeje potenciar uma verdadeira "escola para todos". Esta escola, que se quer inclusiva, pela mão da referida diferenciação curricular e pelas políticas de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) que proliferam há décadas no panorama

de educação e formação europeu, viu nascer uma alternativa curricular para adultos, baseada em competências: os cursos de Educação e Formação de Adultos, Nível Secundário (EFA NS).

Mas, será que estes cursos, aos olhos dos que operacionalizam o currículo, das suas práticas pedagógicas, se consubstanciaram numa eficaz construção de alternativa curricular? Será que esta construção diferenciada, para adultos, possibilitou uma verdadeira “justiça” social no que concerne à “escola para todos”, ou, ao invés, continua a urgir muito trabalho e empenho para que esta se alcance? Pretende-se aproveitar os ensinamentos e experiência que estes cursos potenciaram e desconstruir, para voltar a construir, com mais adequabilidade ao público-alvo, e com mais adequabilidade ao mercado de trabalho, na observância daquele que tem sido o “currículo em ação”. Enfim, com maior preocupação pelas necessidades destes formandos/alunos ao nível das competências pessoais, sociais e profissionais a desenvolver, para, de facto, desta feita com justiça social, se transformarem em verdadeiras alternativas curriculares. A investigação procurou igualmente conhecer o perfil de competências dos docentes e as suas necessidades de formação, não esquecendo que, em última instância, serão estes que farão a diferença.

Para esta investigação utilizámos uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa), através da realização de inquéritos por entrevista semiestruturada e por questionário, procurando declinar as certezas e os dogmas que se creem instalados, e construir o conhecimento rompendo com *“os preconceitos e as falsas evidências, que somente nos dão a ilusão de compreender as coisas”* (Quivy & Campenhoudt, 2005: 25). O contexto do estudo foi delimitado ao distrito de Lisboa e os cursos EFA escolar NS.

O presente texto procura assim enquadrar a investigação, os seus objetivos e propósitos, efetuar uma pequena alusão às rotas metodológicas desenhadas com vista à consecução do trabalho mas focalizou-se essencialmente nos resultados preliminares obtidos através da análise dos inquéritos por questionário já recolhidos junto de docentes que lecionaram/lecionam cursos EFA NS. Os resultados obtidos apontam, mais uma vez, para a necessidade de (re)construção, de desenvolvimento curricular. Indubitavelmente, conduzimos esta investigação procurando igualmente desconstruir para potenciar uma construção, um desenvolvimento curricular pleno de sentido e significância para a aprendizagem ao longo da vida e para a futura educação e formação de adultos no nosso país.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: O PORQUÊ DE INVESTIGAR**

A nossa investigação assentou na vontade e no propósito de estudar, analisando e questionando o currículo e o desenvolvimento curricular no que concerne a públicos adultos, refletindo sobre uma das suas propostas de diferenciação curricular: uma modalidade de

educação/formação que tem envolvido milhares de adultos em busca de uma qualificação de nível básico ou secundário: os Cursos EFA. O seu grande objetivo consubstanciou-se na caracterização das perspetivas e práticas dos professores de Cursos EFA NS sobre o currículo destes cursos.

Na realidade, acreditámos serem ainda muitas as lacunas, muitas as dificuldades que configuram as respetivas práticas de gestão curricular num tempo de globalização (Charlot, 2004; Dale, 2007), em que as políticas públicas de educação/formação exigem que a diferenciação curricular inaugure novos e melhores dias para a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e para a educação e formação de adultos (Alves, 2010; Azevedo, 2012; Barros, 2012, 2016).

Daí uma das razões de investigar, de desvelar e perscrutar o currículo e o processo de desenvolvimento curricular em EFA, subjacente à construção deste currículo para adultos. Mais, de acordo com as “aparências imediatas” (Quivy & Campenhoudt, 2005:26) a EFA em Portugal está num impasse e a mudança urge. E isto sente-o o adulto, sente-o o docente e reflete-se nos resultados da aprendizagem, da certificação e nos próprios indicadores de empregabilidade. Em última instância reflete-se na ausência de equidade e de inclusão (Seabra, 2017), que tanto se almejam. Assim sendo, questionando a proposta de diferenciação curricular que estes cursos encerram, os seus conteúdos e a sua eficácia e adequabilidade ao público a que se destinam, observando e perscrutando as práticas pedagógicas associadas e a formação docente necessária para a sua concretização, talvez as futuras deliberações curriculares, a nível macro, possam ter em conta um eventual currículo oculto (Giddens, 2002) e o currículo em ação presente nas práticas letivas dos que o operacionalizam em contexto de sala de aula (Gaspar & Roldão, 2007; Morgado, 2016). Talvez assim os formandos, os docentes, os empregadores e até mesmo a própria sociedade possam vislumbrar uma inquestionável “escola para/de todos”, equitativa e inclusiva e, quiçá, verdadeiramente eficaz, onde a aprendizagem se revela significativa e efetiva.

Para que a vertente empírica do estudo pudesse ter lugar, foi necessário analisar criticamente o panorama nacional e internacional ao nível das políticas de educação e formação de adultos e enquadrá-la nos pressupostos teóricos e nos conceitos-chave que a contextualizam: currículo em processo, desenvolvimento curricular, diferenciação curricular (Gaspar & Roldão, 2005; Giddens, 2002; Pacheco 2005; Roldão, 2003; Sousa, 2008; Slattery, 2006; Tanner & Tanner, 1980), aprendizagem ao longo da vida e por competências (Barros, 2012, 2016; Canário & Cabrito, 2008; Perrenoud, 2000).

Na adoção da definição de Sousa (2008:1) de diferenciação curricular, a *“adaptação do currículo às características de cada aluno, com a finalidade de maximizar as suas oportunidades de sucesso escolar”*, foi igualmente necessário no decurso da investigação, debater questões

relacionadas com o ensino/aprendizagem formal, não formal e informal, com a dicotomia currículo normativo e currículo oculto (Santomé, 1998), com o papel da autonomia das escolas na determinação curricular e com a necessidade de formar professores, dotando-os das competências necessárias para potenciarem o sucesso dos seus alunos adultos.

## ROTAS METODOLÓGICAS

### Fundamentos metodológicos da investigação

A vertente empírica da investigação fez uso do binómio: metodologia quantitativa (através da técnica de recolha de dados: inquérito por questionário, cujos resultados aqui se apresentam) e qualitativa (inquérito por questionário e inquérito por entrevista semiestruturada), ancorando-se num paradigma interpretativo.

Como referem Meirinhos e Osório (2010:49-50) pretendeu-se *“estabelecer generalizações aplicáveis a diversas situações”*, possível através da investigação quantitativa, mas igualmente, e com especial relevo, procurar a *“compreensão das complexas inter-relações que acontecem na vida real”*.

Numa perspetiva qualitativa, para além das questões do inquérito por questionário que o permitem, foi selecionada a técnica da entrevista semiestruturada para a obtenção da informação, a realizar a docentes, coordenadores de cursos EFA e diretores de escola/agrupamento, através de guiões previamente construídos, privilegiando a interação com o investigador, a perceção do que estes sujeitos pensam e sentem e a troca de reflexões. Os guiões incluem um conjunto de tópicos flexíveis, que possibilitarão orientar as entrevistas para o tipo de informação que se deseja obter e uma proposta curricular futura, construída interactivamente entre docente/investigador.

A abordagem qualitativa, através da análise de conteúdo, permite que a nossa *“construção”* se baseie no conhecimento da experiência subjetiva dos docentes na operacionalização do currículo dos cursos EFA, nas suas práticas pedagógicas, bem como conhecer a sua visão sobre esta proposta curricular. Por seu turno, a utilização da metodologia quantitativa, através da análise estatística dos questionários aplicados, permite conhecer opiniões, comportamentos, valores e atitudes dos sujeitos em estudo; e permite complementar os dados recolhidos através das entrevistas, o que poderá abrir a porta a uma prudente generalização de resultados à população alvo – os professores de cursos EFA NS do distrito de Lisboa (Simões da Silva & Seabra, 2017).

### **Fontes de dados e caracterização dos participantes**

As fontes de dados do nosso estudo incluem os documentos europeus e normativos nacionais relacionados com a conceção de políticas de ALV, educação e formação de adultos aos níveis europeu e nacional (*corpus documental*), os professores dos cursos EFA NS das diversas áreas curriculares, os coordenadores destes cursos e o diretor das escolas selecionadas, do distrito de Lisboa. No contexto específico deste texto, as fontes consideradas são os professores dos cursos EFA NS. Pretende-se aplicar os questionários a uma amostra de pelo menos 25% de professores (40 indivíduos) do universo, em 10 das escolas que lecionaram cursos EFA NS no período, distribuídos pelas diferentes áreas de competência chave. No presente, a análise preliminar apresentada baseia-se em 15 questionários – isto é, 37,5% da amostra final estimada, devendo por isso ser olhados de modo prudente. Estes questionários foram recolhidos em seis escolas secundárias do distrito de Lisboa, nos concelhos, respetivamente de Lisboa, Cascais, Sintra, Odivelas e Amadora.

A percentagem de respondentes do sexo feminino foi de cerca de 75%, sendo os restantes 25% do sexo masculino, com uma média de sete anos de experiência a lecionar cursos EFA. Relativamente às áreas de competência-chave lecionadas, as mais representadas nesta amostra inicial foram CLC (Cultura, Linguagem e Comunicação) – 26,6% e LE (Língua estrangeira) – 33,3%.

### **Instrumentos de recolha de dados: construção e validação**

Numa primeira fase, de conceção dos instrumentos de recolha de dados, para a elaboração do questionário e dos guiões de entrevista foram estabelecidos alguns contactos com formadores de Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC), Cultura, Língua e Comunicação (CLC) e Cidadania e Profissionalidade (CP) para perceber quais os aspetos mais pertinentes a abordar, isto é, para verificar quais as perguntas a elaborar de modo a atingir os objetivos da investigação. Depois de redigidas as questões, as mesmas foram organizadas por categorias, dando lugar à estrutura seguidamente descrita.

O questionário, contendo na totalidade 34 questões, foi dividido em V grupos, o primeiro dos quais visando efetuar a caracterização sociodemográfica do inquirido: *I – Caracterização pessoal e profissional do inquirido*.

O segundo grupo - *II – Experiência e perceção dos professores sobre os cursos EFA Escolar, de Nível Secundário* - teve como objetivo caracterizar a experiência dos participantes no que respeita à docência de cursos EFA Escolar NS, quanto à tipologia dos alunos, anos de docência, áreas de competência chave e concelhos onde lecionou. Quisemos igualmente

perceber se a docência de cursos EFA constituiu uma opção pessoal ou se foi imposta pela escola onde exerceram/exercem a sua atividade. Os restantes grupos do questionário, em estreita correlação com os objetivos da nossa investigação, visaram a obtenção de dados para a consequente análise à problemática definida e às questões em investigação: *III – Formação docente; IV – Currículo e desenvolvimento curricular nos cursos EFA Escolar, de Nível Secundário e V – Gestão do currículo e práticas pedagógicas.*

O Grupo III visou a auscultação dos docentes sobre as suas necessidades de formação (inicial e contínua) e o consequente design de um perfil de competências dos professores que lecionam cursos EFA Escolar NS. Pretendemos assim, neste grupo de questões: conhecer a opinião dos participantes sobre a formação contínua e sua relevância para a docência de cursos EFA; as necessidades de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA e, finalmente, traçar o seu perfil de formação inicial e contínua.

No que concerne ao Grupo de questões IV, foi nossa intenção, através do inquérito por questionário: caracterizar o nível de conhecimentos detidos pelos participantes sobre o currículo dos cursos EFA, bem como a forma como os obtiveram; conhecer a perceção dos participantes sobre a alternativa curricular em questão e sobre os resultados atingidos pelos destinatários do currículo EFA; sobre a adequabilidade do currículo EFA secundário em geral, ao público-alvo; sobre quem deve intervir no desenho curricular destes cursos e, por fim, sobre o currículo/conteúdos dos cursos EFA, na sua área específica de competência-chave.

O grupo V de questões, dedicado à gestão do currículo e às práticas pedagógicas adotadas, teve subjacentes os seguintes objetivos: perceber em que medida o currículo normativo dos cursos EFA é transposto para as práticas de gestão curricular dos professores; caracterizar as perspetivas dos professores sobre o grau de adesão dos alunos às práticas docentes e as características da sua participação no quotidiano escolar e conhecer as perspetivas dos docentes sobre as práticas efetivamente levadas a cabo no exercício da função de professor de cursos EFA NS, ao nível da planificação, desenvolvimento e avaliação das aulas.

Na construção deste inquérito por questionário foram usadas variáveis nominais e ordinais e diversas escalas de resposta: de Likert, dicotómica simples, de escolha múltipla, de Guttman, de Checklist, e de diferencial semântico.

O questionário foi objeto de validação teórica por acordo entre juízes, recolhendo e integrando contributos de três professores do ensino superior, especialistas na área. Foi efetuado um pré-teste a três professores. Foi assim já possível efetuar a testagem destes instrumentos no seio do grupo-alvo, objeto do estudo. Efetuados os ajustamentos necessários aos instrumentos referidos, foi possível passar à fase seguinte do nosso trabalho de campo: o contacto com as escolas selecionadas, a aplicação dos questionários nas mesmas aos docentes constantes da

amostra e a realização das entrevistas planeadas. Os questionários foram entregues em mão, na própria escola, embora aos participantes fosse garantido o anonimato.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Tentando numa primeira fase perceber a opinião dos docentes sobre o nível de sucesso obtido nos cursos EFA Escolar NS que ministraram, 66,6% dos inquiridos considerou este ter sido apenas suficiente, quer ao nível do aproveitamento escolar e da certificação obtida, quer do sucesso pessoal e profissional dos adultos envolvidos.

Já no que respeita à atitude dos docentes face aos cursos EFA, é de salientar a crença de que são socialmente pouco reconhecidos (73,3%), bem como pouco credíveis na sociedade em geral.

Os cursos EFA não têm assim, na perceção dos docentes, tanta credibilidade como as outras modalidades de ensino existentes na escola, embora pareçam representar uma forma de “justiça social” para igual número de respondentes. Desta feita, 60% dos inquiridos afiançaram a modalidade curso EFA como uma boa alternativa curricular, mas com uma necessidade premente de “mudança”, de transfiguração, de reconstrução para que se alcancem os objetivos na base da sua construção: o desenvolvimento de competências dos adultos, o aumento e potenciação da sua empregabilidade e a aprendizagem efetiva ao longo da vida.

Também a proposta curricular em si mesma surge percebida por mais de 50% dos professores como tendo obtido até agora um “nível médio” de sucesso, sendo o eventual insucesso devido, em grande medida, à ausência de formação docente adequada (80% dos inquiridos), à quase inexistência de cumprimento dos pré requisitos dos alunos/formandos no que aos conhecimentos necessários respeita (93,3%) e, em última instância, ao descrédito do nosso tecido empresarial na proposta curricular que encerram (73,3%).

Já no que concerne à sua relevância para o adulto, as respostas até agora obtidas apontam para a utilidade dos cursos EFA para a vida pessoal (66,6% das respostas) e, em igual percentagem, para a vida profissional dos formandos.

Contudo, a 73,3% dos inquiridos considera esta proposta curricular, na sua generalidade, desadequada ao público-alvo. Embora a aposta numa aprendizagem baseada em competências, pareça assumir-se como pertinente e adequada ao público adulto, para a totalidade dos respondentes, os docentes acreditam que estas competências devem ser revistas na observância das efetivas e reais necessidades e saberes destes alunos, na auscultação das empresas que os irão acolher e na análise do próprio mercado de trabalho, dados estes igualmente obtidos na troca de ideias que a aplicação dos questionários potenciou.

Inquiridos sobre o seu nível de conhecimentos relativamente ao currículo da formação de base dos cursos EFA NS e, cremos que dada a amostra integrar professores com mais de seis anos de experiência nestes cursos, 80% das respostas obtidas considerou este conhecimento como bom. Também a generalidade dos respondentes informou que tais conhecimentos obtidos não advieram de formação recebida, mas foram antes obtidos por iniciativa própria, através de interajuda entre colegas. Na realidade, a quase totalidade dos docentes creem que a sua formação inicial não dotou o professor das competências necessárias para lecionar adultos, nem tão pouco cursos EFA.

De facto, entre os saberes adquiridos na sua formação inicial, em que se cruzam pedagogia e as didáticas, a andragogia e os públicos adultos, com as suas especificidades ao nível do processo de aprendizagem, foram esquecidos e omitidos. Assim, o professor não aprendeu a ensinar públicos adultos nem tão pouco a desenvolver competências direcionadas para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

No que concerne à formação contínua, esta é considerada muito importante por mais de 90% dos professores, que acreditam que apenas através dela serão capazes de operacionalizar um currículo baseado em competências, desenhado para adultos.

As necessidades de formação incidem sobretudo, desta forma, no próprio referencial – currículo dos cursos EFA (66,6% das respostas), bem como na sua operacionalização, que implica formação pedagógica e didática. Os “recursos didáticos” a utilizar nestes cursos, na ausência de materiais, manuais e outros recursos técnico-pedagógicos em número e com a qualidade suficiente desejada, constituem igualmente uma das necessidades de formação salientadas (53,3% das respostas).

Estas necessidades de formação sentidas pelos docentes, a par com a crença da desadequação do currículo aos adultos envolvidos e com a realidade vivenciada em contexto de sala de aula, em que se deparam com a dificuldade de falta de “bases” dos alunos para o desenvolvimento de alguns dos conteúdos prescritos, leva a que os professores, nem sempre operacionalizem o currículo normativo, surgindo um currículo em ação que se veste de “oculto” (mais de 50% dos respondentes).

A gestão do currículo é efetuada adequado o mesmo às especificidades da turma e aos conhecimentos dos alunos, para cerca de 70% dos inquiridos, assumindo-se não como o que é mas o que *pode ser...*

Planifica-se igualmente com transversalidade curricular e a avaliação das aprendizagens, agora tal como previsto nas suas linhas orientadoras, assume um carácter qualitativo e é concretizada através da validação/certificação de competências (73,3%), advinda sobretudo da realização de trabalhos individuais e grupais em contexto de sala de aula.

E os docentes perguntam-se: porque não fomos ouvidos neste processo de desenvolvimento curricular? E afirmam mais de 60% dos inquiridos: na reconstrução deste currículo, de forma global, excluídos os alunos e o IEFP, todos os outros potenciais envolvidos assinalados devem estar envolvidos: professores, coordenadores de cursos EFA, empresas, diretores de escola...

Sem dúvida, 93,3% dos respondentes acreditam que é necessário dar mais protagonismo ao professor no desenho curricular futuro de cursos para adultos.

Nesta (re)construção, mais de 50% dos professores acreditam que será necessário mudar no currículo alguns dos conteúdos das unidades de competência, também alguns dos critérios de evidência concebidos e as próprias metodologias de avaliação das aprendizagens.

É certo: os cursos EFA escolar, embora perçecionados pelos docentes como uma boa proposta de diferenciação curricular, uma “investida” necessária para o alcance da escola inclusiva (Seabra, 2017), terão de aprender com os erros do passado e sofrer as mutações necessárias. Como refere o poeta, “todo o mundo é composto de mudança” e também este currículo em investigação, praticado pelos docentes dos cursos EFA, na atualidade num impasse, num “dilema” entre um design curricular formal/normativo e um currículo em ação, deverá acompanhá-la, para que possa acompanhar os nossos tempos e ambicionar ancorar na verdadeira escola do séc. XXI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como refere Duarte (2002: 139) *“uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados.”*

Na verdade, muitos têm sido os “viajantes” que observam e perscrutam a aprendizagem ao longo da vida, a educação e formação de adultos em Portugal e no contexto da União Europeia (Azevedo, 2012; Barros, 2012; Canário, 2008; Rothes, 2009). Sabemos que Portugal apresenta, entre a população adulta, um baixo nível de qualificação profissional e escolar que nos torna menos competitivos no mundo globalizado em que vivemos. Di-lo, por exemplo, a DGEEC nas estatísticas da educação em Portugal (2017). Di-lo a informação contida no Pordata, que refere que 46,3% da população ativa portuguesa detém apenas o ensino básico. A resposta e o concomitante combate ao problema tem passado pela implementação de políticas e medidas de educação e formação, das quais os cursos EFA fazem parte integrante e muitos têm sido igualmente os olhares atentos e, amiúde, críticos, sobre eles.

Através de um *design* metodológico que, cremos, permitirá “vasculhar” de forma inovadora e pertinente esta proposta de diferenciação curricular, criando respetivamente, segundo a metáfora de Cardano (1991, pp.181-223) quer “produção artística”, quer “produção em série”, esta nossa “viagem” pretende ir mais longe do que até aqui foi feito, visitando lugares “nunca antes visitados” e auscultando aqueles que no quotidiano escolar, através das suas práticas de gestão curricular, operacionalizam este currículo. E mais: contribuir para que seja possível (re)aprenderem a ensinar adultos; auscultá-los e envolvê-los no questionar dos novos paradigmas da educação de adultos e do desenvolvimento curricular correlacionado.

Como referido por Moreira e Candau (2007: 19):

O currículo é (...) o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos.

A nossa investigação conheceu a percepção de alguns destes docentes sobre o currículo dos cursos EFA escolar NS. Ouviu as suas queixas, as suas esperanças, sentiu as suas necessidades e, através dos resultados preliminares já obtidos parece sugerir que o currículo em ação, praticado pelos docentes dos cursos EFA, encontra-se num “dilema” entre um design curricular formal/normativo e um currículo oculto e todos os que contribuem para que a escola “aconteça” terão de participar na sua (re)construção. E isto se queremos provocar o devir para novos paradigmas em que a educação e a “escola para todos” deixa de ser um mito e passa a facto, em que os currículos se assumem como verdadeiramente “fecundos” e “democráticos”.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. (2010). *Aprendizagem ao longo da vida e políticas educativas europeias: tensões e ambiguidades nos discursos e nas práticas de estados, instituições e indivíduos*. Lisboa: Ed.
- Mariana Gaio Alves. Azevedo, J. (2012). *The world's education system: Essay on the transnational regulation of education*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. Disponível em: [http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/The\\_worlds\\_education\\_system\\_b-2.pdf](http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/The_worlds_education_system_b-2.pdf)

*A investigação, a formação, as políticas e as práticas em Educação  
30 anos da AFIRSE em Portugal*

---

- Barros, R. (2012). From lifelong education to lifelong learning. Discussion of some effects of today's neoliberal policies. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, 3(2), 119-134.
- Barros, R. (2016). Da conceção à implosão da nova política de educação e formação de adultos (EFA) em Portugal (1996-2016): e agora tudo o vento levou? *Laplage em Revista*, 2(1), 63-86.
- Canário, R. & Cabrito, B. (2008). *Educação e formação de adultos - Mutações e convergências*. Lisboa: Educa.
- Cardano, M. (1991). Il sociologo e le sue muse: qualità e quantità nella ricerca sociologica. *Rassegna Italiana di Sociologia* XXXII (2): 181-223.
- Charlot, B. (2007). Educação e Globalização: Uma tentativa de colocar ordem no debate. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 4, 129-136. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Dale, R. (2004). Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? *Educação & Sociedade*, 25(87), 423-460.
- DGEEC (2017). *Estatísticas da Educação 2015/2016 – Adultos: Lisboa*. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/808.html>
- DGEEC (2017). *Educação em Números - Portugal 2017*. ISBN: 978-972-614-640-7: Lisboa. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/827.html>
- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, 115, 139-154, março/ 2002.
- Gaspar, M. I. & Roldão, M. C. (2005). *Processo de Desenvolvimento Curricular em Situação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gaspar, M. I. & Roldão, M. C. (2007). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta. Giddens.
- A. (2002). *O Currículo Oculto*. Porto Alegre: Artmed.
- Moreira, A. F., & Candau, V. M. (2007). Currículo, conhecimento e cultura. In J. Beauchamp, S. D. Pagel, & A. R. Nascimento (Orgs.), *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura* (17- 48). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>

- Morgado, J. C. (2016). O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 9(18), 55-64.
- Pacheco, J.A. (2005). *Estudos Curriculares para uma compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2000). *L'approche par compétences, une réponse à l'échec Scolaire?* Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, Université de Genève. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_22.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_22.html)
- PORDATA (2018). População activa: total e por nível de escolaridade completo. Fontes de Dados: INE - Inquérito ao Emprego. Última actualização: 2018-02-07 <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Portaria nº 283/2011 de 24 de outubro - Segunda alteração da Portaria n.º 230/2008, de 7 de Março. *Regime jurídico dos cursos de educação e formação de adultos (cursos EFA) e das formações modulares previstos no Decreto-Lei n.º 396/2007*, de 31 de Dezembro. Diário da República, nº 204, 1ª Série.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Roths, L. (2009) Novas oportunidades: uma revolução na aprendizagem. In *O Sentido da Mudança: Políticas Públicas em Portugal, 2005-2009*, pp. 61-69.
- Santomé, J. T. (1998). *El curriculum oculto* (6ª ed.). Madrid: Ediciones Morata. Seabra, F. (2017). Equidade e Inclusão: Sentidos e aproximações. In J. A. Pacheco, G. Lunardi Mendes, F. Seabra & I. C. Viana (Orgs.), *Currículo, inclusão e educação escolar* (pp. 763-781). Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho. ISBN: 978-989-8525-56-7.
- Simões da Silva, R., & Seabra, F. (2017). Cursos EFA: Alternativas curriculares no distrito de Lisboa. Percursos de Investigação. In A. F. Moreira, et. al (Orgs.), *III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade*. 6 e 7 de julho. Praia, Cabo Verde: Universidade de Cabo Verde. Disponível em: <https://proceedings.galao.com.br/coloquio/trabalhos/cursos-efa-alternativas-curriculares-nodistrito-de-lisboa-percursos-de-investigacao>
- Slattery, P. (2006). *Curriculum development in postmodern era* (2nd ed.). New York/London.

*A investigação, a formação, as políticas e as práticas em Educação  
30 anos da AFIRSE em Portugal*

---

- Taylor & Francis Group. Sousa, F. (2008). A diferenciação como princípio de organização curricular. In *IV Colóquio lusobrasileiro sobre questões curriculares & VIII Colóquio sobre questões curriculares* – 02, 03 e 04 de setembro de 2008 – UFSC – Florianópolis – SC – Brasil.
- Tanner, D. & Tanner, L. N. (1980). *Curriculum Development – Theory into Practice* (2nd Edition). New York: MacMillan Publishing. Co, Ink.

# A INVESTIGAÇÃO, A FORMAÇÃO, AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques  
et les pratiques en éducation.  
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal  
Carmen Cavaco  
Maria João Cardona  
Fernando Albuquerque Costa  
Joana Marques  
Ana Rita Faria



2019

# A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques  
et les pratiques en éducation –  
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal  
Carmen Cavaco  
Maria João Cardona  
Fernando Albuquerque Costa  
Joana Marques  
Ana Rita Faria



2019

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018  
LISBOA